

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação

Coordenação de Biblioteca

<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exército Constitucionalista.

A TRINCHEIRA

"A ordem é resistir".

E na trincheira estreita, húmida e fria, um punhado de homens, na obstinação das supremas resoluções, no exército desdenha da vida e de tudo o que a vida possa significar, todas as faculdades concentradas no propósito único de obedecer à ordem, esquecidos de tudo o que não fosse o cumprimento estrito de um dever simples e sagrado, resistia.

Quantas horas?... Quantos dias?... Não o saberiam dizer; não o poderiam contar. E que importava? A ordem era resistir e a noção do tempo desapareceria diante do imperativo.

Haviam comido?... Haviam dormido?... Não o saberiam dizer tampouco.

As comunicações com a retaguarda eram difíceis e escassas. Tinham uma vaga impressão de que alguém ali estivera, para lhes trazer aqueles cunhetos e um pouco de alimento. Haviam falado: de que? Haviam feito perguntas: quas?... Haviam rido; por quê?... Tudo isso parecia perdido numa bruma cinzenta; tudo isso parecia remoto, num passado tão distante que era quasi uma outra vida.

Ali estavam naquela trincheira como num mundo à parte, onde só houvesse um pensamento, um sentimento, uma consciência, um objectivo para a existência: Resistir.

Cahia-lhes em torno uma chuva continua de ferro, siblando. Atordoava-lhes os ouvidos a orquestração da morte: zumbido de balas; crepitar de fuzilaria; estrondo de canhões; explosões de granadas. Um momento de silêncio no meio de caos surpreendente como alguma coisa de fantástico e de irreai.

A espaços, o inimigo atravava contra a trincheira inexpugnável pedras que avançavam na inconsciência da embriaguez, rugindo improprios e vociferando pragas. As metralhadoras crepitavam, cefalando; a fuzilaria estralejava, precipitando as granadas de mão riscavam o ar, em parábolas sinistras; os lança-chamas despalavam uma língua de fogo.

A trincheira resistia. Quebrado o assalto, o inimigo recuava, trocada a embriaguez do álcool pela embriaguez do pavor.

Dentro da trincheira, nesse breve momento de distensão das energias, antes de recommear o fogo das linhas adversas, os homens olhavam-se uns aos outros. Tinham se encontrado ali, vindos de todos os recantos da vida e de todos os recantos da terra que defendiam, para lutar pelo mesmo ideal, para cumprir a mesma ordem.

A ordem que São Paulo lhes dera: Resistir!

E sentiam-se irmãos, bem tratados, muito irmãos, na fraternidade sagrada daquela vida intensa diante da morte, na fraternidade do isolamento daquele mundo estreito, limitado pelas paredes de um valho húmido e frio, na fraternidade do supremo dever que cumpriam.

*

Soldado que combates nas linhas de frente, tu vivesse horas que não sabes contar e que foram talvez as horas mais intensas da tua vida, dentro dessa trincheira. Ella se

reproduz, ella se encontra em toda a extensão da nossa enorme linha de combate, em todos os sectores sobre os quaes o inimigo despeja agora o ataque desesperado dos seus extremos recursos.

Soldado, sobre essa trincheira estreita, húmida e fria onde lutavas, onde estás lutando, homem a homem com teus irmãos, na solidariedade dos supremos instantes da vida, para o espirito de S. Paulo que te repete: "A ordem é resistir".

Soldado, essa trincheira estreita, húmida e fria, esse pequeno mundo em que te supões isolado e quasi desligado de tudo o que deixaste atrás, é a imagem fiel de São Paulo nesta hora gloriosa de sua história. São Paulo inteiro é a trincheira inexpugnável sobre a se despeja, em vão, a fúria rugidora do inimigo.

São Paulo é a trincheira isolada

do mundo, vivendo intensamente uma vida que é sua, na tensão magnífica de um só pensamento, de um só sentimento, de uma só consciência, de um objectivo único: Vencer!

Sobre essa trincheira immensa que se estende do Oceano ás ribancetas do Paraguay e das margens do Paralyba ás margens do Parapanienna, para soberano o espirito da Liberdade que manda: "A ordem é resistir".

Resistir! Por que a Victoria, a Victoria proxima, a Victoria que já se enroupa nas dobras de nossas bandeiras, a Victoria sem a qual não poderá haver paz sobre esta terra, depende unica e exclusivamente da resistencia desta trincheira aos ultimos impetus do latimigo.

Soldado que estás nas linhas de frente, a ordem é resistir.

"Os partidos politicos de todo o paiz sentiram em 1930 que o seu mandato estava extinto. Aos seus homens resta apenas a perspectiva da renovação e da penitencia. Os que se deixaram ficar na estrada olhando para tras soffrerão o castigo da mulher de Loth.

A mocidade que vem das trincheiras illuminou o espirito nas madrugadas de sangue. O soffrimento abriu para ella horizontes que não se encerram nas cobiças partidarias. O sangue derramado fructificará para a felicidade da patria. Os cadaveres não se estão amontoando para servir de escada ás sombras, que a gente mal divisa nos planos fugidios do passado".

Do "DIARIO DA NOITE".

CARTAS DE UM VOLUNTARIO

II

Mamãe: Afinal cheguei; graças a Deus estou de novo entre os meus companheiros, retomei o fio de minha vida intensa; agora me sinto outra vez em diapason com o entusiasmo de minha gente.

Você sabe muito bem o prazer, a emoção que tive em receber vocês; mas, a você eu posso dizer, porque você comprehende tudo: sinto, tenho a certeza que essa licença foram tres dias roubados a São Paulo. Tenho a sensação de ter corrido para o "pique" numa hora em que não devia haver descanso. Eu sei que ali na cidade ninguém esboça um gesto que não seja um esforço para a victoria; eu vi o espirito de sacrificio cunhado em todas as organizações, eu vi o que a mão esquerda não deve ver: a contribuição silenciosa, humilde, de uma legião de almas eleitas em beneficio de uma causa santa. Eu vi sua serenidade, mamãe, e percebi como você, como todos nós, está com o coração suspenso, com as forças de sua alma concentradas no bem de São Paulo.

Mas, enquanto eu não tiver a victoria commigo, a victoria insofismavel, a victoria integral, definitiva, eu não voltarei mais para casa, não cederéi nada de mim que não seja para destruir o inimigo.

Não quero mais — e é o meu egoismo quem fala — não quero mais ter a apparencia de um "embuçado": a minha farda deve viver entre fardas, o meu capacete foi feito para balas de fuzil e estilhaços de granada. Se isso durar muito tempo: que me importa! Já tenho a prova que, em certas occasiões, a resistencia do homem passa além de suas contingencias humanas. Quando o nosso corpo se consubstancia, com a alma, nada o abate, nem um revés o dobra, nem um sacrificio o perturba.

Dahi, Mamãe, você ter observado que nós todos perdemos a noção do tempo (as sema-

nas correm como dias); nós perdemos a noção physica do tempo, as horas não se contam mais só em relação ao nosso corpo, o ideal nos fundiu com o tempo infinito, estamos vivendo o momento da alma, momento que gira na eternidade. Depois, aqui nas trincheiras a minha existencia se desdobra; logo que cheguei, tomei parte numa patrulha de reconhecimento; andámos quatro kilometros no desconhecido: fazendo rastros, copiando vultos, apalpando posições no terreno, ouvindo ruídos quasi imperceptíveis.

Papai dizia que nós temos sangue indio: pois eu me senti indio como aquellos antigos donos de São Paulo que guilavam os bandeirantes pelas frestas das matas, pelas corredeiras dos rios, pelas chapadas immensas do nosso interior.

Está vendo, mamãe, essa coisa da gente lutar por um ideal, não é brinadeira...

Nós todos nos transformamos, a nossa linguagem é outra, os termos de campanha são curtos, duros e incisivos como a necessidade, e quando a gente quer escrever, quer transmitir a sua emoção, precisa encontrar esse plano elevado da aspiração commum. Nós nos transformamos tanto que até agora o inimigo não nos comprehende: nós somos um enigma para os que nos combatem, e como a vontade de delles se alimenta de odios, nos injuriam, nos calumniam, nos apedream.

Não faz mal; esse ardor que levámos para a guerra já está chamejando na victoria: e a victoria não será uma data, um simples dia de alegrias, de festojos, a nossa victoria será, precisa ser, um marco, uma balla entre o passado e o futuro". — Seu filho Angelo.

Contra quem?

Agora começam a circular noticias constantes de contingentes numerosos, e mesmo batalhões inteiros, que se recusam a combater contra São Paulo. É possível que os brasileiros e os outros brasileiros principiem finalmente a ver a realidade da situação... do Brasil.

Assim é que já se pode affirmar como absolutamente certo, o caso dos 300 academicos pernambucanos voluntarios que chegaram até o Rio no proposito de combater pela dictadura. Devidamente esclarecidos pelos seus collegas cariocas, esses trezentos academicos pernambucanos recusaram-se a proseguir na direcção do crime que tinham iniciado. Foram por isso recolhidos presos à Ilha Grande. Mais noticias, provenientes do Rio, e divulgadas por varios jornais



imaginavam vir contra estrangeiros, outros porque imaginavam vir contra separatistas... Até trezentos estudantes de escolas superiores, só porque um indivíduo accusado de peculado pelo proprio ministro José Americo, o interventor Lima Cavalcanti affirmava que os paulistas querem se separar, até trezentos estudantes de um Estado de tão nobres tradições de independencia e nobreza, como Pernambuco, precisam vir até o Rio de Janeiro, para que lhes penetre um raio de clarividencia no cerebro... E outros afinal, tenentes e capitães, desistem (!) de combater porque 108 tiros de canhão não causaram estrago algum ao inimigo... É espantoso. É amargamente comico, como já affirmamos atrás.

E quando São Paulo e Mato Grosso impuzem, porque custe o que custar, não-de impor, aos brasileiros, o beneficio da liberdade, a honradez de uma lei, a gloria civilizada de uma Constituição: que triste figura fariam nos olhos dos povos cultos, esses batalhões de seres que combatem "enganados" que combateram sem saber por que combatiam, e desertaram por fome, por causa de 108 tiros inutilizados, por causa de um Q. G. damnificado, por despeito dos proprios companheiros... É amargamente comico.



Heróe aos 17 annos

Nos combates travados no sector Oeste, quando os ditatoriais desencadearam formidável offensiva, registou-se um episodio, dos innumeros que se succedem no "front", revelando a coragem e o destemor da heroica mocidade paulista.

Trata-se, no caso, de um voluntario ainda de idade juvenil, pois conta apenas 17 primaveras. Já é sargento por actos de bravura. O seu nome, para ser guardado na memoria dos paulistas, é Paulo Birolli, da Companhia de Guerra da Alta Araraquarense.

Nas trincheiras de Canóas é que o joven voluntario participou a sua indomita coragem.

Noite cerrada. As nossas forças são inopinadamente atacadas pelos adversarios numa arremetida furiosa. Uma bala atravessa uma das pernas de Paulo Birolli, que lutava bravamente. Ao invés de cessar de combater e procurar soccorro elle conservou-se no posto e animou os seus commandados, conatando-os a que se manifestassem na trincheira a todo custo dizendo-lhes que "a melhor das modalidades que um soldado da Lei devia ter, era a de cetrar de um ferimento no campo da luta". Ante a coragem effusiva desse joven os companheiros redobram de energia, desencadeando forte fuzilaria sobre os contrarios, e conseguindo manter a posição e na mesma noite ganhar terreno ao inimigo.

Só depois disso Paulo Birolli consentiu em receber os primeiros curativos.





CRONACAS DA RETAGUARDIA

por Juó Bananêre

OS ÚLTIMO MOMENTE DA DENTADURA

A Dentadura está apassando mais p'ra burro! Todos médicos amam o glá dissenho ella.

Uno dia chi é pendicite sportiva, outro dia chi é uma inconceção pormonale ma to ache chi é uma involução infestual meito diantada chi no stato chi xigó aora non té mais cura. Né a limonata da inconstituição, né o olio di ricco da inconstituição non cura mais ella. A morte glá stá spiano a goitadilha.

Ultimamenti tentaro o ultimo recurso di una injeção di "pals" p'ro intermeço do professoro Miguel Cotto ma non deu resultado. Fila tal gal di podri, mais oggi o mais amanhã.

O Gtulo Danieli, réffe da arifrida Dentadura glá tumó as providencia p'ro interro.

Mandó a moihêre deli s'imbora p'ra Gtenua, abotó unos bó corbi abafado do tizão, no banco Italiano di Buenosaire i glá té uno vaporo da quadria apreadado co fogo acceso p'ra abri aus té.

Come providencia complementare mandó aprendé o cardinale Don Sebastião p'ra non té plingho

do cardinale leva chi p'ra forte di Gopocabana.

O Juó Alberto também glá amandó a moihêre p'ra Buenosaire i glá té uno éreopano c'oss aza aberta, pronta p'ra arua ma stá cumprémento intrapagadilo, sé sabé p'ra ondi i, perché né as agas do Ceano atranzoo non quiz chi i avomô chi p'ra praia.

O Osvaldo Rappapthio inda stá pensando chi vai indomina Zan Basolo. Che panhada trouxê Kili con o Gols Bestera no os unio que pensa chi é galeja di venci Zan Basolo!!!

Qual qual qual....

Tuttos "tenente" do Brasile con tuttos inscriço do Brasile, con tuttas poliza do Brasile, con tuttas poliza definitiva do Floris i mais tuttas poliza provisoria do Floris, i mais argunas "coistias mais" é cangia p'ra Zan Basolo!

Gtulo!

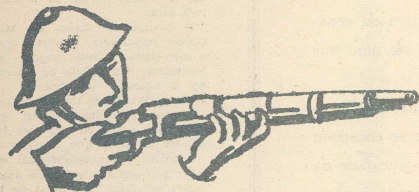
Tenentada!

Juá i Gioareli!!!

Gols!

Até o dia da "vittoria"! Temos una continha p'ra agustá. I co Floris da Guinha, temos uno "banco".

TENENTE JUÓ BANANÊRE



A regulamentação da concessão de licenças aos combatentes

Em boletim da 2.ª Região Militar, o sr. general Klugebauer baixou as seguintes ordens, a respeito da concessão de licenças aos combatentes:

a) As necessidades das operações são incompatíveis com o afastamento temporário dos combatentes isolados, e não ser em caso de excepcional justificção.

b) Somente em caso de doença grave ou morte, de ascendente ou conjuge, será concedida licença, no máximo de cinco dias.

c) As alegações de doença para pedido de licença serão obrigatoriamente submetidas ao exame médico e só o Serviço de Saúde resolverá o caso se as alegações forem confirmadas.

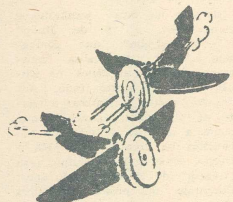
d) Fora destes casos as licenças só serão concedidas quando a unidade ou sub-unidade estiver em repouso e ainda então arbitrárias pelo comando das mesmas, quanto ao numero e a duração, de maneira que no minimo metade do efectivo possa formar a primeira ordem.

e) Visto que o voluntário só pôde ser considerado como tendo por unica limitação a da duração do estado de guerra, todo o voluntário que durante as operações se afastar de sua unidade, sem licença, impedimento legal ou força maior, será tratado como criminoso de deserção em presença do inimigo.

Festival pró Hospital de Sangue da Cruz Azul

No Theatro Municipal realisa-se hoje um grande festival em benefício do Hospital de Sangue da Cruz Azul de São Paulo.

Tudo faz prever animador successo para essa noite de arte e beneficencia, prometendo o Theatro Official encenar-se completamente do patriotico e culto publico paulista, sempre acoborador das sadies iniciativas e disposto a applaudir os espectadores de gosto.



7 de Setembro

UMA PARADA EM ORGANIZAÇÃO

Cuida-se de Jovar a effeito, nesta capital, no proximo dia 7 de Setembro, comemorativo da Independencia do Brasil, uma parada na qual tomarão parte as crianças de S. Paulo e tambem todos os batalhões infantis existentes na capital. A parada pelas ruas da capital realisa-se ás 14 horas e meia.

"Causa sagrada"

A expressão está palrando, vibrando, scintillando no ar. Causa santa de São Paulo. Causa sagrada do Brasil...

Por que, indagáreis muitos, a vehemencia do qualificativo, quando a singeleza espartana lo dever cumprido bastaria para definir essa nova arrancada do São Paulo em prol do Brasil sempre maior? Entretanto, a adjectivação corrente está exacta, tradicionalmente verdadeira, escripta da proverbial exabundancia latina.

As leis naturaes, qualificadas tambem como basicas e maximas, remontam na historia dos povos com a tradição augusta de revelações ou enalutamentos da sabedoria divina. Ainda mesmo nos tempos antihistoricos, adormecidos na poeira dourada das investigações archeologicas, tão alta e arrebatadora era a intuição do Direito entre os povos primitivos, que as realisações jurídicas, ainda incipientes, traziam geralmente o rotulo da divindade.

As primeiras leis humanas, condutoras das civilisações, revestiam o duplo caracter de codigos religiosos, cujos dispositivos eram conservados, meditados longamente e ensinados aos povos pelos sacerdotes das outras fés. Assim foi, através da antiguidade, pôde-se dizer que em toda a superficie habitavel da terra, — e quando, agora, em plena eclosão do espirito scientifico, a lente do archeologo repousa nos traços incertos e nos desenhos extravagantes, inscriptos nas rochas, ao acaso da caminhada humana, é quasi sempre a mesma lição que a sciencia descobre a decifrar: o vestigio de uma lei, o resquicio de um postulado, o vislumbre de uma ordem, transmittida aos seculos vindouros como galardão da sapiencia divina.

A concepção do Direito é sobre-humana, no espirito humano. Não ha civilização, não ha cultura, não ha povo que possa existir sem o predomínio consensual das leis, e muito menos da respectiva lei fundamental, conjunto de syntheses jurídicas que é a Constituição. Os povos entregues ao despotismo, se os não sacode uma reacção para cima, para os altos páramos da lei, geralmente decaem no obscurantismo, na miseria e na degradação. Tal é a lição uniforme da historia, tanto que, de todos os tempos, as revoluções em prol da Lei e do Direito se caracterizam pelo mais puro e mais santo idealismo.

As guerras justas, os combates da civilização contra a barbaria, têm algo de liturgico, como se fossem a celebração de um rito crente, perante o imenso altar dos campos de batalha. As bandeiras reivindicadoras symbolisam pallios augustos protecionalmente abertos. Os gladios, os sabres, as armas dos justos elevam-se como instrumentos de culto, momentaneamente nos grandes cerimoniaes civicos. E cada soldado dessas hostes, soldado sempre feliz, sempre heroico, na incomparavel nobreza do seu ideal, caminha e avança, entre ferro e fogo do inimigo, com a serenidade activa de um sacerdote. Eis por que, Soldados da Lei, nesta hora suprema da vida nacional, bem se pôde chamar de "causa sagrada" a causa santa a jornada que ora empreendemos — por São Paulo, para a gloria do Brasil!

QUADRO DE HONRA

1.º tenente Sylvio Fleming

Entre as grandes perdas sofridas pelas tropas constitucionalistas, cumprimos o dever de assignalar a do bravo primeiro-tenente Sylvio Fleming, do 4.º Regimento de Artilharia Montada, com sede em Itu, e, actualmente, em operações na frente norte, destacamento Coronel Andrade.

Official de raro valor militar e moral, o tenente Fleming se destacou desde os bancos escolares, tendo feito um brilhante curso na Escola Militar, de onde saiu aspirante a official em 1925, para a arina de Artilharia.

Classificado no 4.º R. A. M. coube-lhe por varias vezes o desempenho de funções superiores a seu posto, no exercicio interino de commandos de sub-unidades.

A sua pratica de commando, o tenente Fleming juntou então, uma lucida intelligencia, aliada a uma competencia profissional invulgar, qualidades que o recomendarão desde logo a estima e se seus superiores o apreço dos subordinados.

A revolução constitucionalista encontrou no tenente Sylvio Fleming um paladino ardoroso, disposto a todos os sacrificios pela causa sagrada que empolga, nesta hora magnifica, todos os homens livres do Brasil.

Nos concursos da Hipica Paulista, o tenente Fleming, como apaixonado sportsman, tomava sempre parte, representando o seu Regimento.

Como instructor do arduo jogo do pólo e outros torneios esportivos peculiares a profissão das armas, o denodado official occupou logar de relevo, sempre prompto e disposto ás mais difficíes provas, para destacar o seu Regimento, entre os demais concorrentes, civis ou militares.

Investido, ultimamente, do commando do Grupo do 4.º R. A. M., quiz a fatalidade colher o denodado official, quando, num gesto de rara abnegação, se impuzera a si proprio a dura missão de reconhecimento das linhas inimigas.

Suprehendido, então, por uma patrulha das forças dictatoriaes, tomou o valente official com o corpo varado de balas, mas com a consciencia tranquilla de quem cumpriu o seu dever, legando a familia, ao Exército e à Patria, um nome digno e heroico.

Era filho do almirante Thiers Fleming, e natural da Capital d. Republica, onde nasceu no anno de 1905.

Deixa viuva a exma. sra. d. Nair Xavier da Silveira Fleming, e, na orphandade, dois filhos de tenra idade.

Entre as homenagens que lhe foram prestadas por seus superiores hierarchicos, destacam-se as ordens do dia dos commandantes do destacamento e da Artilharia, respectivamente, senhores coronel José Joaquim de Andrade e tenente-coronel Severiano Marques.

Na cidade de Itu, onde tinha a sua familia, repousam hoje os restos mortaes desse patriota immortal.

Mercenários!

A P. R. A. K. do Rio, que tomou a si o monopólio da canalização pelo ar do effluvio do "3 de Outubro", vem batendo e resatando agora na toca designada das comparações entre as riquezas e tributos do São Paulo e outras unidades do Brasil. E' o conhecido "espirito" dos "tuentes" que torna a pôr as mangas do fóra, é o rangoso marxismo primario que se revela notadamente. E' esses pobres anarquistas ambiciosos, esses eternos exilados de todos os partidos, esses bulchevistas de literatura de cordel, só conhecem uma força: o dinheiro, e procuram manobrar todas as paixões vis do dinheiro na direcção de seus interesses momentaneos. "Lutas de classes", "choques de interesses", "rivalidades economicas" são os pretenços explosivos com que esses ucinhões pretendem desencadear o diluvio para que possam salvar a propria arca. Riqueza de São Paulo: ella está agora nas trincheiras: vestindo, agasalhando, municiando, abastecendo, transportando os soldados combatentes!

Todas as classes de São Paulo, todos os interesses de S. Paulo estão empilhados numa só luta, numa luta sem treguas, numa luta de vida ou de morte, numa luta que essa mesma P. R. A. K. ha-de err, num dia que não demora, o seu significado grandioso.

A victoria é o unico argumento que usaremos para romper as malhas das intrigas paulistanicas.

A formula do heroismo

Força — Belleza — Virtude: — essa é a formula exacta do heroismo.

Não basta a Força, não basta a Belleza, não basta a Virtude. E' preciso Força-Belleza-Virtude.

Força: — Foi aquelle impulso inicial, aquelle salto brusco de todo o corpo, aquelle dobrar-se de nervos e esticar-se de musculos, como o arco que verga e a corda que se retensa, para desferirem a seta, como uma seta...

Belleza: — Era aquelle esplendor de mocidade, aquelle brilho saído de vidas novas voluntariamente apagando-se no lazi neutro ou abafando-se na palha desvotada das trincheiras; tudo vestido e envidio num vago indefinido, para que, sobre essas confusões incógnitas, só o sangue possa sobresahir, só o sangue possa ser cor...

Virtude: — E' este esquecimento de todo si mesmo, esta perscrutação a todas as disciplinas do corpo e do espirito, esta renuncia, esta resignação, esta conformidade, esta ignorancia do tempo, este habito de não viver, este gesto de não sentir, este prazer de não pensar...

Não só a energia do gesto, nem apenas a formosura do gesto, nem unicamente a pureza do gesto: mas tudo isso junto, indissolvel e constante numa mesma attitudede.

Força — Belleza — Virtude: — essa, só essa, pôde ser a formula exacta do heroismo.

AVENTURAS DE JEREMIAS E ZOROASTRO-Soldados dictatoriaes





AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 31 de Agosto — A noite para o dia 31 passou-se apenas na conservação das posições para os dois adversários, sem que se registasse qualquer ataque especial.

Já com o romper do dia, a situação se transformou bastante. Logo de manhã ordinária as tropas ditatoriais iniciaram um violento bombardeio às posições das forças constitucionais. Logo em Vila Queimada, mas os nossos sustentaram o fogo com vigor, e repeliram todos os ataques feitos durante o dia nesse determinado sector, conservando assim as vantagens de posição obtidas nos dias anteriores.

Na frente de Oeste a offensiva ditatorial continua desencadeada de novo, e quasi que generalizada por toda essa frente. Observa-se porém uma espécie de pausa no sector de Itapira, em Vila Queimada, estando assim como o sector de Mooca, em dois pontos mais vitais pelo inimigo na frente Oeste. Essa pausa da luta, em Itapira, talvez se deva um pouco ao abatimento causado entre os ditatoriais pela morte do capitão Clecio Góes Monteiro, que nos combatia nesse sector, e é irmão de palmarço general Góes Monteiro. Ferido por um estilhaço de granada, o capitão Clecio Góes Monteiro faleceu hoje, dando a sua vida por uma ruim causa. É mais provável ainda que os ditatoriais tenham sobrestado as suas tentativas de avanço nessa zona, para recompor melhor a sua linha, que se estava tornando cada vez mais irregular e perigosa, para elles, com os poucos resultados obtidos nessa já agora frustrada offensiva do Oeste. Com effeito, com os nossos avanços e recuos, entressecos de sub-sectores e conservação de pontos estratégicos, deixamos o inimigo penetrar em forma de ponta na região de Itapira, o que agora se deixa, nesse sector, em dificuldades de comunicação com os flancos e sujeitos a um envolvimento. As linhas avançadas do inimigo estão pois em sério perigo, na região de Itapira.

Noutro sub-sector da frente Oeste, na região do Prata, conseguimos algumas pequenas vantagens. E é também ali que fazemos alguns prisioneiros, quatro soldados do 5.º Batalhão da Força Pública mineira. Isso, pelo menos, vem provar que a neutralidade official de Minas Geraes, e do seu curioso presidente, é mais que relativa.

No Sul, o dia foi movimentadíssimo, sem que haja entretanto modificações importantes a assignalar. Em Chavantes e noutro flanco ainda, os ditatoriais desfecham offensivas bravas, com grande fogo de artilharia e enorme desperdício de munição.

Mas a nossa grande gente já se acostumou a esse garganteir bulhento, e pouco menos que offensivo do adversário. A resistência dos paulistas permanece inviolável. Nunca é demais registrar o que tem sido nessa frente sul, os batalhões de "Universitários" e o "Borba Gato". Agem como tropa regular, e são mais efficientes. São já agora contingentes de administrativos, técnicos, maravilhosamente articulados, affectos a qualquer contingência de guerra, endurecidos na prova mais aspera. Pudem a intelligencia vixar da latitudinalidade ao espirito energico de organização, tradicional em nossa grande gente paulista.

Isso lhes permite unir a disciplina, que imprime a toda essa tropa uma articulação incomparrável, ao espirito de iniciativa individual, que é uma das mais preciosas qualidades do soldado francês.

Na região de Bury, registase uma importante retirada de tropas ditatoriais. São os 15.º e 16.º B. I., do Rio Grande do Sul, que se movimentam e parecem ter se dirigido para Ponta Grossa e Curitiba. Embora já alguns radios captados, não fazem com toda essa numerosa gente, um effectivo de perto de dois mil homens, apenas se está transportando para outra linha de frente, não há de difficil supor também que ella vá sustentar o interventor Mineiro da Cunha, que agora deu

até para pôr em loteria a propria vida, na situação anormal em que se acha o Rio Grande do Sul.

Sabe-se mais que na ultima offensiva ditatorial, feita no sector do Tunnel, sob o commando do coronel Dalto Filbo, estiveram presentes, como... espectadores, o ministro da Marinha, almirante Protógenes Guimarães, o divertido ministro do Trabalho, Salgado Filho, e ainda o "tenente interventor" do Estado do Rio, Ary Parreiras. Mas apesar de tão loizida assistência, os exércitos do sr. Getúlio Vargas foram mais uma vez rechassados, em toda a extensão da palavra. Não pudemos indagar se os famigerados espectadores sahiram satisfeitos do espectáculo. Os nossos é certo que sahiram. Tanto assim que, depois da luta, se entregaram ao seu brinquequenho habitual, de lançarem as ares geladas da terra os seus venenosos manganos de papel, feitos com normas paulistas. Desse papageio, cahidos nas trincheiras inimigas, levam para lá, doenças novas ainda não estudadas pelos hospitais allemes; o esplendor da organização guerrilha dos paulistas é a verdade. A essas doenças os ditatoriais não resistiram muito tempo...

Dia 1 de Setembro — O mez de Setembro é inaugurado por um dia bem moroso nas operações militares. Quasi nada de novo. Combate violento, sectionados, em muitas frentes. Nenhuma conquista decisiva para nenhum dos adversários. Na frente norte conserva a pressão dos constitucionalistas. A nossa situação, nessa frente, é incontestável que melhora dia a dia.

Na frente sul, desde o fim da noite, travou-se uma renhida luta no sector de Fundão. Pela manhã o ataque dos ditatoriais foi enfraquecendo e terminou de maneira vantajosa para nós. De resto, a guerra em toda a frente do sul, já se formalizou no seu aspecto essencial. A dissolução em que estão agora as nossas linhas de trincheiras, destroem as veleidades de conquista dos ditatoriais. Topographicamente, somos senhores de toda a imensa região de luta, cujo estudo foi sabiamente executado pelo coronel Taborda. Qualquer tentativa de ataque do adversário, sobre ser completamente inútil em desastrosa, colloca-o a uma situação difficil. A situação do centro e da ala direita das tropas constitucionalistas é de uma particular importância estratégica. Dominamos allí todos os accidentes naturais e aproveitáveis do terreno. O centro domina a região mais elevada da zona, e a ala direita tem a sua vanguarda apoiada nos seus inextinguíveis pedregalhos do territorio paranaense. Estamos assim, em posição de absoluta vantagem e segurança.

E' na frente de Oeste que a luta persevera ainda dubitativa e sem grande flidez de posição para nós. No sub-sector de Lindora portem, adiante do morro Pelado, parece que já estamos bem consolidados em nossas novas posições. Durante o dia todo registaram-se por lá bombardeios energicos de artilharia e ataques da infantaria inimiga. Mas não conseguimos sequer abater qualquer dos nossos postos avançados, defendidos que estão pelos voluntarios de Jabotocabal. De resto a nossa esquadilha de avioes continua a hostilizar com perfeito exito o inimigo, nessa frente oeste, e o damifica muito.

No sector de Itapira fazemos alguns pequenos progressos, buscando consolidar as posições em que nos achamos. Deu-se realmente o que se previa com o avanço do inimigo nesse sector. Nunca acção brilhantissima de envolvimento, conseguimos aprisionar allí um forte contingente de ditatoriais, cerca de duzentos.

Na sub-sectores convizinhos o combate é menos vivo agora.

Dia 2 de Setembro — Quasi nada a acrescentar. Dia pobre de acontecimentos de vulto. Combate se intensamente em todas as zonas de operações de guerra, sem que haja modificação sensivel na situação geral das tropas. Em alguns pontos, alguns apenas, da frente

oeste, permanece a ardentissima fuzilaria do inimigo, mas agora as nossas novas posições estão cada vez mais firmes, os accidentes do terreno foram bem aproveitados, e não tarda uma definitiva consolidação de toda a frente.

Uma semana e meia de formidável offensiva, um gasto louco de munições e de homens fizeram os ditatoriais, e para que?... Para um avanço de alguns kilometros numa frente enorme, para nenhuma conquista de posição essencial, para... para nada. Sacrificam as vidas dos seus soldados, como se estes fossem migalhas desprezíveis... Desperdiçam centenas e centenas de granadas, 75 miliares e milhares de tiros... Tomam duas ou tres estradas de estrada de ferro.

Enquanto isso São Paulo permanece, cada vez mais vibrante, cada vez mais firme, cada vez mais inextinguível. As situações se definem cada vez mais nitidas; e se de nosso lado chegam ao sublime, do outro, com igual intensidade, chegam ao horrendo...

Novamente voltam os ditatoriais a atacar a frente norte. O dia registra apenas isso de novo, uma offensiva intensa no leque de sectores com que nos enfeitamos admiravelmente no Norte, tendo como eixo de ligação a R. F. Central do Brasil. É de nessa frente que a noite cá sobre o clangor da batalha desencadeada.

PROMOÇÕES

O dr. Ismael Torres Christino, capitão medico da F. P., que é também piloto aviador, foi transferido do Serviço de Saúde para o Grupo Mixto de Aviação, com a graduação de major, assim de commandante. O major Luis Faria e Souza, commandante do sector de Itapira, foi promovido ao posto de tenente-coronel. Foram promovidos ao posto de 2.º tenente, o sargento-ajudante Antonio Ferreira, os 1.ºs sargentos Calisto de Oliveira, Augusto de Andrade e os 2.ºs sargentos Carlos Rocha e Luiz Christino, todos do 5.º B. C. P. da Força Pública, por serviços relevantes prestados nas linhas de frente. Foi promovido a cabo o soldado voluntario Luiz Merito, da 2.ª companhia do 1.º B. C. P.

ADMISSÕES

Os tenentes Manuel Frenha, Antonio Vaz, Agostinho Sagua, Glycerio Nogueira, Bassos e Elroy, passaram-se para o nosso lado, adherindo á causa constitucionalista. Os tres sargentos da Escola de Aviação, Jurandyr Brito Figueiredo, José Jency Ferreira e Felipe Adolpho Abade, que desde muito tentavam passar para o nosso lado, conseguiram finalmente fazello num festim ultimos dias de Agosto. O paulista Antonio David Vicente, estudante de Medicina no Paraná, depois de uma viagem extraordinariamente accidentada, conseguiu afinal atingir as nossas linhas e incorporou-se immediatamente como voluntario a um dos nossos batalhões. Chegou ainda o tenente Continho, distincto official gaúcho, correio-geral, que se estava servindo como elemento de ligação entre os paulistas e os constitucionalistas do Rio Grande do Sul. Surpreendido pela arrebentação do movimento de 9 de Julho, em pleno Paraná, só agora conseguiu evadir-se de Curitiba, onde estivera preso. Chegaram mais do Rio, em viagem feita através do territorio de Minas Geraes, o capitão de corveia Oliver Cunha, o 1.º tenente Guilherme Borges e o dr. Raimundo Saravia.

AVIAÇÃO

O bravo aviador, capitão Sebastião Machado, da Força Pública, já está convenientemente restabelecido do ferimento de bala de fuzil, que recebeu numa das pernas. O capitão Machado fôra ferido quando, num dos sectores do Sul, voando a uma altura de trezentos metros, metralhava as trincheiras inimigas. Mesmo sentindo-se ferido, o bravo piloto perseverou na luta, só regressando a uma base quando terminou a missão de que estava incumbido. Foi então recolhido ao Hospital Militar da Força Pública, onde teve alta no dia 25 de mez passado. Já no dia seguinte o capitão Machado reiniciou em actividade, sendo designado para commandante de uma esquadilha de caça do Grupo Mixto de Aviação, tendo immediatamente regressado para uma das frentes de combate.



Datada de 30 de Agosto, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos "ipsis verbis", na tocante simplicidade das suas palavras e do seu sentido:

"Sr. redactor do 'Jornal das Trincheiras' — Estando agora um pouco calmos na linha de frente, resolvemos dar noticias do nosso batalhão. Pego-lhe a gentileza de publicar.

Fala um grupo da 1.ª Cia. do 3.º Btl. do 5.º R. I. de Campinas — Sector Tunnel. — Partimos de Campinas no dia 15 em direcção a Cruzeiro. Chegamos a esta cidade no dia 17 de manhã. No dia seguinte, de madrugada, partimos para o "front", todos com entusiasmo, dando vivas a S. Paulo e á revolução.

Chegamos ao Tunnel. Ao desembarcarmos a era baixo, só se escutava lá em cima o ronco continuo da metralha. Isso não

nos fez medo; subimos esta imensa serra e na mesma madrugada tomamos posição. Uma faziam abrigos; outros, trincheiras. E fomos melhorando as nossas posições; houve dias e noites de fogo cerrado e artilharia; mas nós não cedemos em passo sequer. Digo com franqueza, o 3.º Btl. do 5.º R. I. é de facto... bamba. Faz hoje 34 dias que estamos lutando heróicamente, e nada nos desanima, chateia, frita, avies. Nem mesmo o frio, que é o terror. Daremos até a ultima gota do nosso sangue pela santa causa que S. Paulo está levando a frente. Hateremos de vencer ou morrer.

Viva S. Paulo e a Constituição!

O grupo dos "bambas": (22) — Rapadura; Francisco; Luiz Ferreira; Francisco Rodrigues; Gavilão do Mar; Nogueira Neto; Deau Geste; Bahiaño.



Liga de Defesa Paulista

1.º e 2.º batalhões

Um officio recente, o major Encydes Machado, sub-chefe do 2.º B. I., nomeou o capitão Balbino Augusto Xavier como commandante das forças da L. D. P. em operações de guerra em Cunha, Lavrinhas e outros pontos do Estado.

O P. C. do capitão Balbino está estabelecido em Guaratinguetá, facilitando assim a reorganização do 1.º Batalhão da Liga, como é de seu intento.



Um orphanato para filhos de combatentes

Foi concebida a intenção ao sr. Raimundo Pereira dos Santos para abrir e manter em funcionamento, em Soritiba, um collegio que terá o nome de Orphanato Santo Antonio. Esse estabelecimento recolherá, educará e amparará crianças do sexo masculino, filhas de soldados constitucionalistas que pereceram em combate pela causa da lei.

O referido orphanato manterá um departamento, ao qual foi dado o nome de Instituto Fernão Salles, o qual será uma verdadeira escola para a formação de cidadãos, tendo por base a educação civica e moral.

Visita do Governador á Aviação da Força Pública

O dr. Pedro de Toledo, governador do Estado, com o chefe da sua Casa Militar, visitou ontem pela manhã, a Escola de Aviação da Força Pública.

Essa visita foi feita em companhia do titular da pasta de Justiça, dr. Waldemar Ferreira, e do commandante da Força Pública, coronel Hercúlio de Carvalho.

O governador visitou todos os departamentos da Escola no Campo de Marte, sendo-lhe apresentados os aviaes allí presentes, e como todos os alumnos, sendo todos cumprimentados.

Conselhos medicos aos combatentes

O "Correio de São Paulo" propõe na publicação dos seus "Conselhos medicos aos combatentes" da lavra de seu collaborador dr. Augusto Vergey, ex-intendente-geral da guerra europeia.

Data muita paucidade para as nossas columnas a oportuna collação do conselhado chirurgico: "O sangue derramado nas lacerções e emorragias abundantes provoca uma sede inextinguível que chega a ser extremamente penosa. Fazia os feridos do abdomen, que ficam no campo de batalha, já tirarem occorrido de frisar quanto é perigosa a absorção de qualquer alimento ou bebida, os que atravessando os officios praticados no projecto no estomago ou no intestino, iriam para a circulação peritonal, causando infectivamente uma peritonite que talvez se erigisse em essa imprudencia. Além, dessas causas de perfunção qualquer alimento ou qualquer bebida costumam provocar vomito que se temem delirios e prostrações.

E' preciso, pois, que todo ferido se abstenha de absorver qualquer coisa até a hora da operação, por muito que lhe cause esse sacrificio durante o periodo de espera.

Se os ferimentos não atingirem o abdomen, isto na incunctante em que o ferido possa até acalmar a sede, e até mesmo uma taquicardia, porque o hegeto ingerido servia para formar convenientemente parte do soro sanguíneo perdido pela hemorragia.

E' bom saber, porém, que um ferimento pôde não parecer abdominal e, entretanto, sê-lo; um projectil que entrou na caxiga ou mesmo na coxa pôde ter passado a cavidade abdominal; outro pôde entrar pelo thorax, perfurar o diafragma e de lá as vias digestivas, constituindo um ferimento intra-abdominal.

Bem certo é que a bexiga é poucada, o homem pôde beber, mas nem sempre deve comêr até chegar ao hospital de sangue, pois é possível que o ferido seja logo submetido a uma operação que esteja anestesiado geral, a qual foi extremamente complicada para o ferido — que tem o estomago cheio.



Opiniões que valem



PELO RADIO

"Não! O movimento não é obra de políticos. Nenhum partido teria força para assim levantar, de subito, uma população unanime. Nenhum chefe de facção seria capaz de atrair e congregar, sob as suas ordens, todas as forças espirituais e intellectuales e todos os elementos de produção e de circulação das riquezas, de canalisar tamanhas energias e provocar tão grandes gestos de abnegação.

Os chefes políticos deveriam sentir-se orgulhosos, se razão tivesse a ditadura... Mas a verdade é outra. Os politicos é que foram arrastados pelo povo. Se não o acompanhasssem, seriam submergidos, como submergidos seriam todos os que tentarem levantar diques á torrente que brotou a 9 de Julho e dia a dia se avoluma nas trincheiras."

"A historia se repete. Sobre o exercito da lei, povo em marcha para um ideal, paiz evidentemente a benção de Deus. Em si proprio encontram os recursos de que necessitava. Se soffreu a infamia da traição externa e interna, não perdeu nem perderá a fé. E por isso vencerá, ainda que a victoria exija, como ao povo eleito, o sacrificio de uma geração. Se a sorte das armas não for adversa, teremos perdido uma batalha. Mas uma batalha não é a guerra. Esta, havemos de ganhar, porque o S. Paulo dos bandeirantes rescousto, e nunca mais será crucificado." — Ministro Costa Manso, Presidente do Tribunal de Justiça.

"Dentro de um silencio que trahia os encantamentos, dulcissima e acolhedora, a voz de Anchieta: "Não aqui fui nascido. Outra luz me viu primeiro. Por isso, quando julguei a minha fala neste plenário. Mas, se em loages terras outras nasci, a esta me destino o Senhor, eterno flandero das nossas vidas. Ao torção da S. Cruz do meu Salvador doel — e mais lhe offereça se tivera — a minha vida. E a S. Paulo as primicias do meu coração. Aqui confraternizei com o gentio, para lhe adoçar a mente e os costumes. Foi neste solo que penel e soffri, e benedito, por tudo, o Senhor! Estes os céus que dardejei com setas de oração, para afor felicidade destas gentes. Esta cidade, marulhante de vida, eu a sonhei, e a vi, em desejos. Despargi nestes cháos as colheitas de agora."

"Depois que seculos são roitados sobre a missão de paz e amor que eu aqui desempenhei venho deparar o meu S. Paulo extremecido, todo votado a uma campanha, em que tudo se empenha: intelligencia e riquezas, alma e vidas, pela honra, pelo brio, pelo pudor da nossa terra, e campanha cujo ideal desce do céu, porque expressão da Lei, ideal de Deus! — Quanto tivera daria eu, para que victoriosas S. Paulo, e por que seu triumpho melhor fraterizasse com os paulistas todos os brasileiros, na immensação fecunda e eterna que vem da victoria dos ideais divinos! Todo meu haver foi este bordão que me abriu os caminhos da terra e foi este brevário que me descerrou as vias do céu. Com este laudat, em psalmos, ao Senhor. Com aquelle exatet em versos, nas areias de Iperig, a Mãe de Deus. Aos paulistas e piratinhingos entrego o meu fiel bordão, que outóra me pertiou o arastilhos agrestes do gentio e do índio — e agora lhes sirva, aos descendentes seres que eu fizera christão, de desvelar a estrada da victoria para o Brasil."

"Nem bem fechára os labios Anchieta e um milagre, rebentou das suas unhas, reflectores thaumaturgicos e divinos: o bordão selvático e já pauto — mas ainda cerne bem paulista! — se desdobra em formosos panchamento alvi-negro: a Bandeira do Estado de S. Paulo, affirmação dos Estados Unidos do Brasil." — Padre dr. Leopoldo Ayres.

"S. Paulo nas trincheiras, demonstrando o maximo do seu civismo, conquistando os louros da victoria proxima, faz reverter seu triumpho o Religio que sendo a base do seu progresso, é o estio fortissimo da sua grandezza."

Terra de homens notaveis pela sua santidade, pelo saber e pela bravura, na hora civilica que atravessa. S. Paulo lega á posteridade o vigor da sua raça, o fervor da sua fé." — Bispo de Botucatu."

"O clevo esteve sempre ao lado das grandes causas nacionaes. Na coincidência mística se acharam o padre Carlos Corrêa de Toledo e Meilo, paulista e padre Rohm ministro. Na Independencia, ao lado do principe regente, estava um filho dos Andradas. Hoje na causa de S. Paulo e do Brasil ao lado do nosso venerando governador, alegro e prontamente, bispos e sacerdotes cumpriremos o nosso dever." — Bispo de Arara.

"S. Paulo tomou resolutamente a frente na luta pró-constituição, porque se considera a propria synthese do Brasil. Já pelos antecedentes gloriosos de sua historia, já pelos seus eternos ideais de brasilidade!" — Conde Silvio Pereira.

PELA IMPRENSA

Do "Correio de S. Paulo":

"O exercito constitucionalista vencerá. custe-nos a victoria os sacrificios que nos custar, para que a Nação Brasileira continue a existir, livre e soberana, sob os signos da civilização. Os barbaros investem — para tombarem, vencidos, sob a muralha de ferro, de fogo, de civismo e de bravura que defende, invulnervel o territorio de Piratininga."

"Da Folha da Manhã":

"O sr. Getulio Vargas, levado ao poder por uma revolução liberal, fogo se entendeu ao autoritarismo despotico, numma folema de que a grande victimia foi o povo brasileiro. A essa culpa que nunca lhe será perdoadá, ajudou a de haver falhado aos seus compromissos de honra com o seu proprio partido e com a sua propria terra que o haviam feito candidato nas urnas e presidente pelas armas. Agora, enfrenta, com um cynismo cruel, o sr. Borges de Medeiros, a quem deve não ser até hoje um modesto advogado ou um mediocre estancieiro no interior do Rio Grande."

Do "Diario da Noite":

"Politicamente já vimos que a ditadura não poderá obter successo. Militarmente a ditadura não vence. Andam os seus exercitos como baratas tontas á procura de uma entrada em S. Paulo. Vieram pelo norte, vieram pelo sul. Esbarrraram em uma resistencia invencivel, vieram por Minas e os seus passos foram embargados. Que mais esperam fazer?"

A continuação de uma luta inutil e o agravamento do crime de que a nação já accusa duramente o sr. Getulio Vargas."

Da "A Pateta":

"Não poderia ser mais feliz, nem mais expressiva, a synthese do movimento revolucionario desencadeado em S. Paulo. S. Paulo bate-se para o bem de todos os brasileiros, mesmo para o bem de todos aqueles que se atiram contra nós, só porque nós nos esforçamos por libertal-os do capiteiro a que já se haviam gostosamente habituado..."

Da "A Gazeta":

"S. Paulo atravessa um periodo culminante de sua historia. Em pleno apogeo de sua força material e cultural, transbordante de energia, rico de seiva S. Paulo se orgulha de ver o carinhoso com que o Brasil inteiro acompanha a sua acção fecunda e reconstrutora."

Do "Diario Popular":

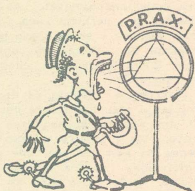
"A violenta insurreição paulista, inspirada no firme proposito de vibrar um golpe decisivo nos poderes discricionarios, constitue um exemplo e uma violenta advertencia. Quando se fazem sacrificios de tal monta, com o consentimento de um povo altivo e que já se estereotipou, aspuções inextinguíveis de dignidade e consciencia civilica."

Homenagem á Legião Negra — Novos contingentes para a frente Sul

A Radio Cruzeiro do Sul irradiou hontem um interessante programma em homenagem aos desermidos soldados da Legião Negra.

A Legião Negra de São Paulo continua mandando novos contingentes dos valerosos soldados de cor. Assim, embarcaram hontem para a frente Sul uma companhia de guerra, a 1.ª do 3.º Batalhão "Conselheiro Rebouças" e a 2.ª Bateria, de Morteiros do Grupo "Victorino Carmillo".

O alistamento de voluntarios na Legião Negra tem crescido ultimamente, atingindo dentro em breve a 2.000 o numero de combatentes da valerosa raça.



Continua a proanar o céu novo do Cruzeiro a voz impura do dictador. Por esse espaço azul, onde tudo é bengam e gloria, — onde as cinco estrelas do Cruzeiro fazem persignar-se a noite religiosa que reza pelos soldados da Lei; onde as asas violentas dos anjos paulistas abrem o seu vôo cerceiro de victoria; e onde tatalazam aos ventos as "bandeiras" conquistadoras de outórra e adejam numa ansia guerrilha as bandeiras constitucionalistas de agora — por esse espaço azul, onde tudo é bengam e gloria, todos os dias passas, sorrיתה, sinuosa, rasteirante, embuçada na sua velhacenia, a voz traidora do dictador. Quando de diffamar, como diariamente vem diffamando, a institucigel nobreza de S. Paulo, vem agora a ditadura, pelo microphone conspurcado da celebre P. R. A. X., estender a sua torpeza aos proprios estrangeiros, que taute tem colaborado com os paulistas pela grandezza do Brasil.

Destra vez, foi a importante e laboriosa colonia italiana a "victima da rainha dictatorial. Inovante e ingrata, desconsiderando todo o muito que têm representado em todas as actividades nacionaes o braço sempre prompto e a intelligencia sempre lucida do povo italiano, a ditadura sobre elle lançou hontem os perdicidos da sua verborhancia morbida. S. Paulo repelle com nojo a infamia como se fosse activo contra o seu proprio exército: pois é um massacre, de uma identica substancia o sangue — sangue de gente trabalhadora e honrada — que corre nas veias do paulista e nas veias dos seus irmãos de esforço e de ideal.

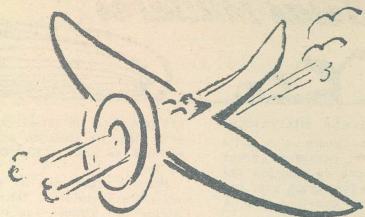


Ouro para a Victoria

Ultrapassam de trinta mil as pessoas que já concorreram, nesta capital, com ouro para o bem de São Paulo, proseguindo sempre animada e reveladora do nosso patriotismo a brilhante campanha em tão boa hora iniciada pela Associação Commercial de S. Paulo.



Tal pai, tal filho...



MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NO RIO GRANDE DO SUL

O "Estado de São Paulo de hontem publicou a seguinte noticia que transcrevermos com a devida venia:

"Completoando as noticias que temos dado acerca do movimento revolucionario que rompeu ha dias no Rio Grande do Sul, podemos adiantar que o sr. Borges de Medeiros se acha em companhia do coronel Marcel Terra, o maior estancieiro gauchão, á frente de um contingente de mais de dois mil homens, reinando o maior entusiasmo nos municipios pelos mesmos dominados.

Esse contingente já iniciou a sua acção, fazendo captura de dois vagões carregados de armas da ditadura.

O esquadrão de Provisórios, aquartelado em Soledade, adheriu ao movimento constitucionalista, dominando inteiramente esse municipio.

No municipio de São Pedro, levantou-se contra a ditadura o coronel Turbilo Gomes e no de São Vicente teve igual attitudo o dr. Victorino Prates, ambos chefes de

grande prestigio nas respectivas regiões.

Consta, mas ainda sem confirmação, que também já houve levantamento de D. Pedroto.

O regime insaurado pelos agentes da ditadura no Rio Grande do Sul é o do terror, de delação e da prisão, sustentado mediante grandes remessas de dinheiro que o sr. Flores da Cunha tem recebido do Rio.

Tal é a situação, entretanto, no Estado do Rio Grande do Sul, que, a pedido do interventor, seguraram hontem do Rio para Porto Alegre, a bordo de um navio mercante nacional, cinco aeroplanos da Marinha, comzados pelo aviador Neto dos Reis e officiaes inferiores.

O sr. Flores da Cunha pediu também um destroy para o sustentar contra os revolucionarios constitucionalistas.

O manifesto assignado pelos srs. Borges de Medeiros, Raul Pila, Baptista Luzardo e Lindolpho Collo, que já publicamos, foi divulgado também no Rio de Janeiro, onde tem causado a mais viva impressão."

São Paulo na "Wall Street"

NA BOLSA DE NOVA YORK, OS TITULOS PAULISTAS MANTEM-SE FIRMES, ENQUANTO E SE SENSIVEL A BAIXA DOS DO DISTRITO FEDERAL E DE OUTROS ESTADOS

O "Diario da Manhã", de Santos, publicou na sua edição de hontem, a seguinte nota, com destaque:

"Os nossos titulos em plena guerra vallam tres vezes mais que os federaes e os gauchos e dez vezes mais que os do norte do Brasil."

Não pensa a ditadura, ciosa do poder que está deshonrando, que destrua S. Paulo, como ella deseja, seria destruir o Brasil. S. Paulo sempre foi o alvo predilecto do odio dos outubristas. Para se salvar e para salvar o Brasil, é que nosso Estado se levantou em armas e pelas armas vai restituir ao país a sua liberdade.

O que vale S. Paulo no concerto da Federação dizem-no melhormente os numeros do que as palavras. Temos sob nossas vistas, por exemplo, um numero do "New York Times" de 18 de Julho, sobre dias portanto depois de estalada a revolução. A cotação dos titulos na Bolsa de Nova York accusa uma baixa sensivel para os brasileiros, á excepção dos de S. Paulo, que, apesar de atingidos pelos acontecimentos, ainda se conservaram em boas condições.

Assim, na Bolsa de Nova York, no dia 17 de Julho, um titulo de 100 dollares do governo federal cotava-se a 20 1/2 dollares; um de Minas Geraes de 100 a 12 dollares; um do Rio Grande do Sul, de 100 a 7 dollares; um do Rio de Janeiro, de 100 a 6 3/8; um de Recife, de 100 a 2 dollares; e um de S. Paulo de 100 a 53 1/2 dollares.

Desse modo, 400 dollares de titulos federaes, gauchos, mineiros e cariocas vallam menos, nas cotações da Bolsa newyorkina, do que 100 dollares de titulos paulistas.

Regimento esportivo

O director do Departamento de Educação Physica do Estado, maior engenheiro Antonio Bayma, que se acha no sector de Itapira, informa que todo o Batalhão Esportivo continua na frente de combate, occupando postos avançados, quer na zona de Prata quer na de Itapira. Continua a agir com brilhantismo e coragem, tendo feito prisioneiros, dos quaes 2 no sector de Prata, em data de ante-hontem, e 1 no sector de Itapira, hontem. O moral da tropa é excellento.

Proseguem animados e com inteira regularidade os trabalhos de organização do 3.º Batalhão Esportivo, organizado pelo Departamento, sob o commando do tenente-coronel Coriolano de Almeida. Hontem, a P. R. A. R. dedicou uma parte de sua tradioção aos esportistas a serviço da causa constitucionalista.